ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE PAINEL
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA

PLANO MUNICIPAL DE PREPARAÇÃO E RESPOSTA A EMERGÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA (PPR-ESP)

PAINEL/SC

2022-2024

Prefeito Municipal

Antônio Marcos Cavalheiro Flores

Secretária Municipal de Saúde e Saneamento

Sirlei Andrade Lopes Neves

Secretário Municipal de Planejamento e Meio Ambiente

Filipe Ramos Arruda

Secretária de Assistência Social

Pricila de Oliveira Davel

Ponto Focal do VIGIDESASTRES Municipal

Gilmara Oliveira

2022

1. Revisões do PPR-ESP

Revisões	Datas	Alterações	Responsável (eis)
Revisão 0	X	X	X
Revisão 1	**X**	**X**	X
Revisão 2	**X**	**X**	X
Revisão 3	**X**	**X**	X

2. Compartilhamento do plano

Local	Responsável
Prefeitura Municipal	Antônio Marcos Cavalheiro Flores
Defesa Civil	Dirceu da Silva Subtil
Secretaria de Saúde	Sirlei Andrade Lopes Neves
Secretaria de Assistência Social	Pricila de Oliveira Davel

3. Responsáveis pela aplicação do PPR-ESP

Função	Nome	E-mail	Telefone
Secretária Municipal de Saúde	Sirlei Andrade Lopes Neves	saude@painel.sc.gov.br	(49) 32320265
Ponto Focal VIGIDESASTRES (VISA)	Gilmara Oliveira	vigilanciasanitaria@painel.sc.gov.br	(49)988950101 (49) 32350073
Prefeito	Antônio Marcos Cavalheiro Flores	gabinete@painel.sc.gov.br	(49) 32350034
Vice-prefeito	José Pedro Melo da Rosa	gabinete@painel.sc.gov.br	(49) 32350034
Secretário de Planejamento e Meio Ambiente	Filipe Ramos Arruda	projetos@painel.sc.gov.br	(49) 321350034
Secretária de Assistência Social	Pricila de Oliveira Davel	pmsocial@painel.sc.gov.br	(49) 32350150
Defesa Civil	Dirceu da Silva Subtil	secretariadeobras@painel.sc.gov.br	(49) 32350033

4. Equipe de elaboração do PPR-ESP

Integrantes
I. Gilmara Oliveira II. Sirlei Andrade Lopes Neves
Colaboradores
I. Filipe Ramos Arruda
Revisores
I. Gilmara Oliveira II. Sirlei Andrade Lopes Neves III. Filipe Ramos Arruda

Lista de Abreviaturas

Lista de Abreviaturas

ACS - Agente Comunitário de Saúde

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

CPRM - Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais

SUS - Sistema Único de Saúde

SISREG – Sistema Nacional de Regulação

UPA – Unidade de Pronto Atendimento

HNSP – Hospital Nossa Senhora dos Prazeres

HTR – Hospital Tereza Ramos

AMURES - Associação dos Municípios da Região Serrana

CIS/AMURES - Consórcio Intermunicipal de Saúde da Região Serrana

CRPM - Comando Regional de Polícia Militar

BPM - Batalhão de Polícia Militar

CPMA - Companhia de Polícia Militar Ambiental

BPMA- Batalhão de Polícia Militar Ambiental

CASAN- Companhia Catarinense de Águas e Saneamento

Sumário

Apresentação…….. 8

1.1 Objetivo Geral……..9

1.2 Objetivos Específicos……9

2. Marco legal e normativo ……..……9

3. Caracterização do Município ……..…… 12

3.1 Aspectos Socioeconômicos ……..……12

3.2 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) ……. 12

3.3 Atividades Econômicas ……..……12

3.4 Características físicas ……..…….. 13

3.4.1 Clima ……..…….. 13

3.4.2 Pluviometria ……...……. 14

3.4.3 Pedologia …….. 14

3.5 Hidrografia …….……..……... 18

3.6 Saúde ……..…… 21

3.7 Assistência Social …….…..21

3.8 Segurança …….....…… 22

3.9 Obras ……..…… 23

4. Histórico de Desastres Naturais e Antropogênicos ……...…….. 23

5. Gestão de Risco em Desastres …… 23

5.1 Caracterização das etapas da gestão de risco em desastres.....24

5.2 Classificação do desastre, de acordo com o COBRADE ……25

5.3 Atuação de gestão do risco ……...…… 26

5.3.1 Ocorrência de Estiagem ……..…….. 26

5.3.2 Ocorrência de Granizo ……..……. 29

5.3.3 Ocorrência de Enxurradas ……..…….. 32

5.3.4 Ocorrência de Vendaval ……..…….. 35

5.3.5 Ocorrência de Doenças Infecciosas Virais ……..…… 40

6. Organização da resposta às emergências em saúde pública …….……. 43

6.1 Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES) ……...….. 43

6.2 Sala de situação ……..…… 43

7. Informações à população ……..……. 44

8. Capacitações …… 45

9. Referências ……..…….. 39

Anexos ……...……39

Apresentação

Emergência em saúde pública caracteriza-se como uma situação que demande o emprego urgente de medidas de prevenção, de controle e de contenção de riscos, de danos e de agravos à saúde pública em situações que podem ser epidemiológicas (surtos e epidemias), de desastres, ou de desassistência à população. Segundo as definições do RSI (2005), "Evento significa a manifestação de uma doença ou uma ocorrência que cria um potencial para doença" (WHA, 2005, p.6). Portanto, os eventos não se limitam à ocorrência de dano (caso ou óbito por determinada doença), mas incluem fatores de risco para sua ocorrência. Também não são restritos à ocorrência de doenças transmissíveis, mas contemplam ainda problemas de saúde de natureza química, radionuclear ou decorrentes de desastres ambientais, como terremotos, inundações ou secas.

A Secretaria Municipal de Saúde do município de Painel, e os setores envolvidos, assumem o compromisso de atuar de acordo com suas respectivas atribuições, visando reduzir possíveis danos à saúde da população, buscando eficiência no monitoramento e no controle dos adversos, tanto pela ação da natureza, como pela ação antrópica.

1. Objetivos

1.1 Objetivo Geral

Acolher a população atingida por eventos adversos, bem como intensificar ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde das pessoas atingidas, buscando minimizar o impacto e os riscos decorrentes das situações adversas provocadas por desastres naturais sobre a saúde pública.

1.2 Objetivos Específicos

- Garantir assistência médica à população atingida;
- Intensificar e implementar as ações de Vigilância em Saúde;
- Auxiliar a Defesa Civil na remoção da população atingida do local afetado;
- Intensificar a intersetorialidade da secretaria de saúde com as outras secretarias da prefeitura e demais órgãos.

2. Marco legal e normativo

Para embasamento das ações propostas neste PPR-ESP, foi realizada pesquisa exploratória sobre o arcabouço legal vigente, contendo as ações coordenadas de gerenciamento dos riscos e dos impactos dos desastres. Diante disso, o arcabouço legal está apresentado a seguir:

- Lei n° 8.080 do SUS (1990): Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.
- Portaria n° 1.172 (2004): Competências da União, Estados, Municípios e Distrito Federal na área de Vigilância em Saúde; Política Nacional de Atenção às Urgências (2006).
- Lei n° 12.187 (2009): Regulamentado pelo Decreto nº 7.390, de 09 de dezembro de 2010, institui a Política Nacional sobre Mudança do Clima.
- Portaria n° 4.279 (2010): Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).
- Decreto nº 7.257(2010): Inclui o Setor Saúde na composição do Sistema Nacional de Defesa Civil, sob articulação, coordenação e supervisão técnica da Secretaria Nacional de Defesa Civil do Ministério da Integração Nacional.
- Decreto n° 7.616 (2011): "Dispõe sobre a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional – ESPIN e institui a Força Nacional do Sistema Único de Saúde – FN/SUS".
- Portaria n° 2.952 (2011): Regulamenta no âmbito do SUS o Decreto n°7.616, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) e institui a Força Nacional do Sistema Único de Saúde (FN/SUS).
- Decreto n° 7.535 (2011): Institui o Programa Nacional de Universalização do Acesso e Uso da Água - "ÁGUA PARA TODOS".
- Portaria GM/MS nº 888 (2021): Altera o Anexo XX da Portaria de Consolidação GM/MS nº 5, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade.
- Lei n° 12.608 (2012): Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil - PNPDEC; dispõe sobre o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil - SINPDEC e o Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil - CONPDEC; autoriza a criação de

sistema de informações e monitoramento de desastres; altera as Leis n.º 12.340, de 1º de dezembro de 2010, 10.257, de 10 de julho de 2001, 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.239, de 4 de outubro de 1991, e 9.394, de 20 de dezembro de 1996; e dá outras providências.

- Decreto n° 7.508 (2011): Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências.
- Portaria nº 1.378 (2013): Regulamenta as responsabilidades e define diretrizes para a execução e financiamento das ações de Vigilância em Saúde pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, relativos ao Sistema Nacional de Vigilância em Saúde e Sistema Nacional de Vigilância Sanitária.
- Portaria nº 2.436 (2017): Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).
- Resolução nº 588 (2018): Estabelece a Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS).
- Portaria nº 188 (2020): "Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV)".
- Decreto nº 10.212 (2020): "Promulga o texto revisado do Regulamento Sanitário Internacional, acordado na 58ª Assembleia Geral da Organização Mundial de Saúde, em 23 de maio de 2005". No documento "Implementação do Regulamento Sanitário Internacional (RSI) " referente à 72ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas, "a pandemia de COVID-19 materializa o evento agudo de saúde pública com repercussões internacionais para o qual o mundo vem se preparando, ou tentando se preparar, durante as duas últimas décadas".
- Portaria SES nº 614 (2021): visa "instituir o Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES), destinado a integrar as ações e serviços de saúde".

- Portaria SES nº 615 (2021): visa "aprovar o Regimento Interno do Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES) ".
- Portaria Nº 260 (2022): Estabelece procedimentos e critérios para o reconhecimento federal e para a declaração de situação de emergência ou estado de calamidade pública pelos Municípios, Estados e Distrito Federal.
- A Portaria GM/MS Nº 874 (2021), dispõe sobre o kit de medicamentos e insumos estratégicos para a assistência farmacêutica às Unidades da Federação atingidas por desastres.
- A Nota Técnica Conjunta nº 06/2022 DIVS/DIAF/SES/SC, estabelece o fluxo de distribuição do kit de medicamentos e insumos estratégicos aos municípios de Santa Catarina atingidos por desastres.

3. Caracterização do Município

3.1 Aspectos Socioeconômicos

- Área territorial: 738,331 km² (IBGE/2022)
- População Estimada: 2.215 pessoas (IBGE/2022)
- Densidade demográfica: 3,00 hab/km² (IBGE/2022)
- Escolarização 6 a 14 anos: 97,4% (IBGE/2010)
- PIB per capita: R$ 28.231,47 (IBGE/2020)

3.2 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

O município de Painel possui IDH de 0,664 (IBGE/2010).

3.3 Atividades Econômicas

O Município de Painel se destaca especialmente na pecuária com criação de gado para corte, seguido pelo cultivo de maçã e produção de grãos como milho e soja. Além de outras atividades como, a produção de morango, pêra, ameixa, uva, kiwi, goiaba serrana,

moranga, batata inglesa, feijão, cebola, mel, a criação de truta, o cultivo de pinus, eucalipto, erva mate, vime. Painel é ainda um dos maiores produtores de pinhão da Serra Catarinense, com especial destaque pela quantidade de pinheiros existentes na região, produz anualmente cerca de 3.000 toneladas.

3.4 Características físicas

O município de Painel está localizado na Microrregião Serrana de Santa Catarina, a 255 km da capital do estado, Florianópolis, via BR-282 e SC-114. Localizado entre os municípios de Lages, Bocaina do Sul, Rio Rufino, Urupema e São Joaquim, a uma Latitude de 27º55'44" Sul e uma Longitude 50º06'18" Oeste. Altitude de 1.144 metros, uma população de 2.215, uma área de 738,331 km² e uma densidade de 3,00 Hab./km², inserido no Planalto de Lages, com unidades de relevo do tipo chapadas, degraus estruturais e rebordos erosivos, vales encaixados e domínio de morros e de serras baixas (Viero; Silva, 2016). A porção norte do município pertence à Bacia Hidrográfica do Rio Canoas, com o Rio das Caveiras e seus afluentes principais: Rio Painel e Rio Galafre. A porção sul pertence à Bacia Hidrográfica do Rio Pelotas, com destaque para os Rios Malacara, Divisa e Pelotinhas. O município é cortado por dois rios em dois vales que se encontram cercados por pastagens nativas e pinheiros. Fonte: IBGE

3.4.1 Clima

De clima temperado marítimo (Cfb) - úmido com verão moderado, de acordo com a Classificação climática de Köppen-Geiger, com inverno forte e prolongado. (Wikipédia, 2013b). Temperatura média anual de 16°C, Painel é conhecida por ser uma das cidades mais frias do Brasil, com ocorrência regular de queda de neve em praticamente todos os invernos (Wikipédia,2013a).

Descrição do clima Cfb segundo classificação climática de Köppen-Geiger (Wikipédia, 2010).

Código C – Tipo: Clima temperado: Climas mesotérmicos, temperatura média do ar dos 3 meses mais frios compreendidas entre -3°C e 18°C, temperatura média do mês mais quente >10°C, estações de Verão e Inverno bem definidas.

Código f: Clima úmido, ocorrência de precipitação em todos os meses do ano, Inexistência de estação seca definida.

Código b – Temperatura média do ar no mês mais quente <22 °C, temperaturas médias do ar nos 4 meses mais quentes >10 °C.

3.4.2 Pluviometria

https://www.climatempo.com.br/previsao-do-tempo/cidade/4656/painel-sc

3.4.3 Pedologia

Segundo o Mapa Geológico do Estado de Santa Catarina, 1986 na região de Painel, há predomínio de solos do tipo Cambissolo Bruno Húmico. Esta classe

compreende solos minerais, não hidromórficos, com horizonte B incipiente. Foi individualizada dentro dos Cambissolos por apresentar algumas características particulares (GERCO, 2003). São solos tipicamente de altitude que ocupam uma área muito extensa e homogênea no Planalto dos Campos Gerais. Derivam-se exclusivamente de rochas eruptivas básicas (basalto) e ácidas (riólito e riodacito) da Formação Serra Geral do Grupo São Bento. São solos pouco profundos a profundos, de coloração bruna com matizes 5YR a 10YR e argila de atividade baixa. Possuem relação molecular Ki em torno de 2,0, baixa relação silte/argila e sequência de horizonte A, Bi e C (GERCO, 2003).

Segundo o Atlas de Relevo de Santa Catarina, Painel está localizada no Planalto Dissecado do Rio Iguaçu - Rio Uruguai.

A unidade geomorfológica dos Vales Dissecados do Rio Iguaçu – Uruguai (Pelotas) apresenta uma dinâmica denudativa atuante nos vales dos afluentes dos rios Uruguai e Pelotas, dentre os quais o rio Canoas.

O vale do rio Canoas e de seus tributários, se inserem na unidade geomórfica dos Vales Dissecados do Rio Iguaçu – Uruguai (Pelotas). Em direção ao fundo dos vales, após o entalhamento das lavas ácidas, o rio Canoas e seus afluentes, o Marombas e o Caveiras, expõem sequências de derrames basálticos LTiB – basaltos toleiíticos diferenciados, pertencentes ao Membro Serra Geral Inferior.

Talude de corte com queda de solo/saprolito.

Residências próximas a talude de corte.

Ocorrência de blocos de rocha e rastejo nas encostas.

Lotes à venda na beira de um rio.

6.1.3 - Mapa das Áreas de Risco

Fonte: CPRM – Serviço Geológico do Brasil, 2014

Descrição resumida dos setores de risco

No município de Painel não foram identificados setores de risco alto e muito alto a movimentos de massa e inundações. As características geológicas e geomorfológicas são propícias para o desenvolvimento de áreas instáveis caso o manejo das encostas não seja feito de maneira correta e ordenada. A ocupação das planícies aluviais e margens de corpos d'água podem condicionar o surgimento de áreas de risco de inundação.

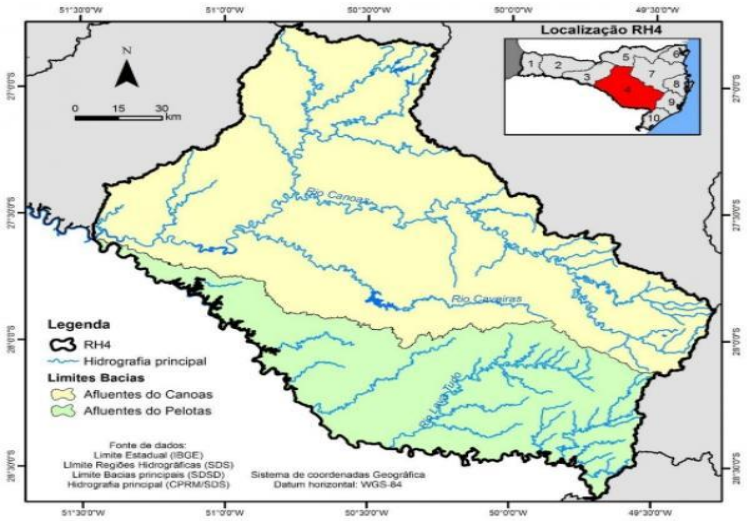
Quanto aos setores de risco a movimento de massa, percebe-se que a alta declividade natural das vertentes, aliada à natureza do substrato composto por espesso regolito basáltico com diversas descontinuidades, presença de litossolos argilosos e depósitos de colúvio produz um cenário predisponente à ocorrência de deslizamentos. Diante dessa situação, a ocupação das encostas valendo-se de escavações e aterros sem a devida orientação e responsabilidade técnica, a ausência de drenagem pluvial eficiente e a presença de lançamento de águas servidas e esgotos encosta abaixo, configuram-se como

os principais gatilhos de deslizamentos potenciais. Outra questão importante é a ocorrência de enxurradas nas porções mais declivosas da encosta, causadas pela ausência ou ineficiência do sistema de drenagem pluvial nas ruas.

3.5 Hidrografia

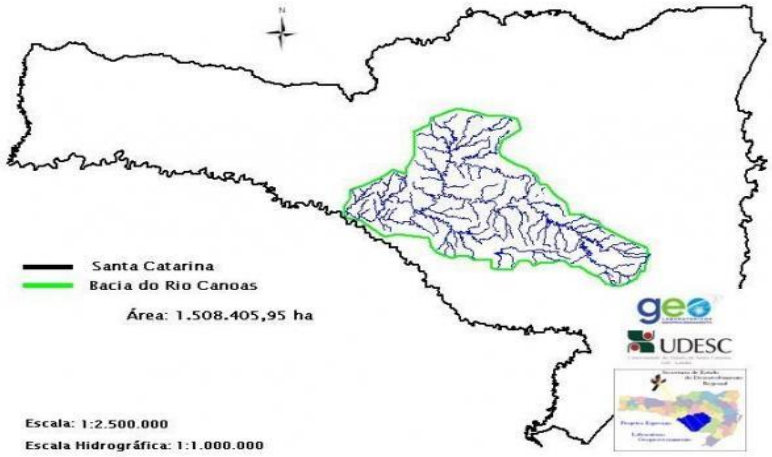
A Bacia do Rio Uruguai possui uma área de drenagem em território nacional de 176.000 Km² a qual banha extensas áreas de Santa Catarina (46.000Km²) e do Rio Grande do Sul (130.000 Km²). Segundo o mapa de domínios hidrogeológicos do estado de Santa Catarina, (produzido pela ANA, Ministério do Meio Ambiente e Secretaria de Estado Do Desenvolvimento Econômico Sustentável), Painel está inserido no subdomínio faturado Serra Geral 1(sg1) (Figura 8). Sistemas aquíferos anisotrópicos e heterogêneos, associados aos derrames basálticos e andesíticos da formação Serra Geral. Descontínuo, extensão regional, com porosidade e permeabilidade associadas a fraturas. Sua condutividade hidráulica é extremamente variada. (CISAMA-CAV/UDESC, 2014)

REGIÃO HIDROGRÁFICA



Fonte e foto: Plano Estadual de Recursos Hídricos de Santa Catarina – PERH/SC (2017)

BACIA HIDROGRÁFICA



Fonte: https://www.aguas.sc.gov.br/a-bacia-rio-canoas/municipios-da-bacia-rio-canoas

MUNICÍPIOS DA BACIA

Fonte: https://www.aguas.sc.gov.br/a-bacia-rio-canoas/municipios-da-bacia-rio-canoas

MAPA CAMPO DOS PADRES CANOAS E CAVEIRAS

Fonte: https://www.aguas.sc.gov.br/a-bacia-rio-canoas/municipios-da-bacia-rio-canoas

3.6 Saúde

A Secretaria Municipal de Saúde, é constituída por uma Unidade de Saúde na sede; Policlínica de Especialidades Psicomotoras, localizadas na Rua Major José Serafim; uma Unidade de Saúde no interior, na localidade de Casa de Pedra. É disponibilizado o transporte de pacientes para Tratamento Fora do Domicílio (TFD), MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE, bem como para Unidade de Pronto Atendimento –UPA, em Lages

Serviços de Atenção Básica como porta de entrada do SUS;

- Estratégia de Saúde da Família;
- Serviço de urgência e emergência com encaminhamento às referências;
- Encaminhamentos para média e alta complexidade (SISREG);
- Atenção Psicossocial;

- Saúde Bucal;
- Assistência Farmacêutica;
- Convênio com os consórcios de saúde (CIS- AMURES);
- Serviço de Imunização;
- Serviços de Fisioterapia;
- Serviços de Psicologia;
- Serviço de nutrição;
- Conselho Municipal de Saúde.

3.7 Assistência Social

A Secretaria de Assistência Social do Município de Painel está localizada em sala locada, na Avenida Coronel Caetano Vieira da Costa, centro.

Na estrutura da Assistência Social são oferecidos os seguintes programas:

- Secretaria de Assistência Social e Habitação
- Cadastro Único – CADUNICO
- Conselho Municipal do Idoso
- Conselho Municipal de Criança e do Adolescente - CMDCA
- Conselho Municipal de Assistência Social - CMAS
- Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos SCFV
- CRAS - Centro de Referência da Assistência Social
- Programa de Atendimento Integral à Família - PAIF
- Programa de Atenção à Pessoa com Deficiência e ao Idoso
- Atendimentos de média
- Benefícios eventuais
- Bolsa Família
- BPC - Benefício de Prestação Continuada

3.8 Segurança

O Município de Painel conta com atendimento do 2ºCRPM/6ºBPM - 6º Batalhão de Polícia Militar - 2ª Companhia, cito a Rua Mato Grosso, 297, Bairro São Cristóvão, Lages, SC. CEP: 88509-220 no Município de Lages. E-mail: 6bpmp5@pm.sc.gov.br Telefone: (49) 3289-8700, tendo como Comandante o senhor Tenente-coronel Fabiano da Silva.

Fonte:https://www.pm.sc.gov.br/unidades/2crpm6bpm-6-batalhao-de-policia-militar

10º Grupo da 1ª Cia do 2º BPMR, Responsável Subtenente PM Israel Machado Muniz, Telefone: (49)3289-6260. Cito a Rodovia SC 114, Km 248.500, Interior Painel - SC – 88531000. E-mail: posto10cmt@pmrv.sc.gov.br

Delegacia de Polícia Civil - DPMU como responsável a Agente de Polícia, Juliana Souza de Jesus. Cito a Rua Ramiro Gomes, 55-Centro, Painel, atendendo ao público três vezes na semana, às segundas-feiras, às quartas-feiras e às sextas-feiras, no período vespertino das 13:00 horas às 19:00 horas. E-mail: dppainel@pc.sc.gov.br/ . Telefone: (49) 3289-6498

8ª Regional, Lages, DRP, Comarca de Lages, DPOI - Diretoria de Polícia do Interior.

CPMA/2ºBPMA/2ªCia - 2ª Companhia de Polícia Militar Ambiental, Comandante Capitão Jardel da Silva, Cito a Rua Archilau Batista do Amaral, s/nº, Universitário CEP: 88.511-130, Município de Lages. E-mail: pmalagescmt@pm.sc.gov.br Telefone: (49) 3289-8576

3.9 Obras

A Secretaria de Obras, localizada à Rua Basílio Pessoa, conta com uma equipe de agentes administrativos e serviços públicos. A lista de equipamentos e máquinas que a secretaria possui à disposição para atender a população do município na manutenção e obras. (Anexo 1)

4. Histórico de Desastres Naturais e Antropogênicos

Desastres Naturais e Antropogênicos (Reconhecidos) ocorridos nos últimos dez anos.

Sem registros de desastres naturais nos últimos dez anos.

Mês /Ano	Classificação do Desastre (COBRADE)	Breve relato
Março/2020 e abril/2021	**Doenças Infecciosas Virais (1.5.1.1.0):** Aumento brusco, significativo e transitório de doenças infecciosas geradas por vírus.	Picos da pandemia de Covid-19.

5. Gestão de Risco em Desastres

O setor saúde participa de todas as etapas da gestão de risco de desastres.

Para desenvolver as atividades da gestão de risco, foi criado pelo Ministério da Saúde, no âmbito da Vigilância em Saúde Ambiental, o programa VIGIDESASTRES que tem como objetivo o desenvolvimento de um conjunto de ações, de forma contínua, pelas autoridades de saúde pública, para reduzir o risco da exposição da população e dos profissionais de saúde, reduzir doenças e agravos secundários à exposição e reduzir os danos à infraestrutura de saúde.

Em 2020, segundo pactuação, fica instituído o Programa VIGIDESASTRES, sendo o ponto focal Vigilância Sanitária, atualmente, coordenada pela servidora Gilmara Oliveira.

5.1 Caracterização das etapas da gestão de risco em desastres.

Etapa	Fase	Objetivo
Redução Elementos da Gestão de risco para evitar ou limitar o impacto adverso de ameaças.	Prevenção	Atividades para evitar o evento ou para impedir a emergência.
	Mitigação	Medidas para limitar o impacto adverso.
	Preparação	Medidas para identificar e reduzir as vulnerabilidades e os riscos.
Manejo Ações que devem ser provenientes do sinal de alerta, intensificação das atividades de rotina e execução de ações necessárias.	Alerta	Divulgação sobre a proximidade de uma emergência ou desastres e sobre ações que instituições e a população devem realizar para minimizar os efeitos ao risco.
	Resposta	Atividades para gerir os efeitos de um evento.
Recuperação Compreende a reabilitação de atividades e serviços e a Reconstrução.	Reabilitação	Período de transição que se inicia ao final da resposta em se restabelecer, de forma transitória, os serviços básicos indispensáveis.

Etapa	Fase	Objetivo
	Reconstrução	Nova infraestrutura física, com medidas para redução das vulnerabilidades e riscos.

Fonte: CGVAM/DSAST/SVS/MS

5.2 Classificação do desastre, de acordo com o COBRADE

Desastre	Código COBRADE
Enxurrada: Escoamento superficial de alta velocidade e energia, provocado por chuvas intensas e concentradas, normalmente em pequenas bacias de relevo acidentado. Caracterizada pela elevação súbita das vazões de determinada drenagem e transbordamento brusco da calha fluvial. Apresenta grande poder destrutivo.	**1.2.2.0.0**
Tempestade Local/Convectiva - Vendaval: Forte deslocamento de uma massa de ar em uma região.	**1.3.2.1.5**

Estiagem: Período de baixa ou nenhuma pluviosidade em que a perda de umidade do solo é superior à sua reposição	**1.4.1.1.0**
Alagamentos: Extrapolação da capacidade de escoamento de sistemas de drenagem urbana e consequente acúmulo de água em ruas, calçadas ou outras infraestruturas urbanas, em decorrência de precipitações intensas	**1.2.3.0.0**
Doenças Infecciosas Virais: Aumento brusco, significativo e transitório de doenças infecciosas geradas por vírus.	**1.5.1.1.0**

5.3 Atuação de gestão do risco

5.3.1 Ocorrência de ESTIAGEM

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
	Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios	Equipes das Secretarias de Saúde e Agricultura

Prevenção	disponíveis, como EPAGRI e Defesa Civil.	
	Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual via e-mail e WhatsApp.	Fiscal da Vigilância Sanitária. Ponto focal do VIGIDESASTRE
Mitigação	Alertar a população através das redes sociais, rádio e demais meios de comunicação, sobre a probabilidade de ocorrência de estiagem na região.	Equipes das Secretarias de Saúde e Agricultura, juntamente com o setor de comunicação da Prefeitura.
Preparação	Manter um ponto de referência e telefone de contato para a população solicitar ajuda.	Responsável pela Defesa Civil do município.

Níveis de resposta	**Ações**	**Coordenadores/Responsáveis**
	Resposta às Comunicações de ESP enviadas pelo	Fiscal da Vigilância Sanitária. Ponto focal do VIGIDESASTRE

ESPIL	VIGIDESASTRES Estadual.	
	Articulação intersetorial	Secretarias de Saúde, Agricultura e Infraestrutura.
Recuperação	**Ações**	**Coordenadores/Responsáveis**
Reabilitação	Realizar visitas domiciliares às famílias atingidas para orientação sobre os cuidados com a saúde.	Secretaria da Saúde, por meio das Agentes Comunitárias de Saúde e Endemias.
	Organizar a Unidade Básica de Saúde para atender à população que buscar atendimento.	Secretaria da Saúde.
	Providenciar Caminhão Pipa para distribuição de água potável às famílias atingidas.	Defesa Civil, Secretaria de Planejamento e Meio Ambiente, Secretaria de Agricultura e Infraestrutura.

Reconstrução	Providenciar perfuração de poços artesianos no município.	Secretarias de Agricultura e Infraestrutura. Epagri
	Solicitar o aumento da capacidade de distribuição de água pela CASAN.	Secretaria de Administração e Finanças.

5.3.2 Ocorrência de GRANIZO

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Prevenção	Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios disponíveis, como EPAGRI e Defesa Civil.	Equipes das Secretarias de Saúde e Agricultura
	Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de E-mail e WhatsApp.	Fiscal da Vigilância Sanitária. Ponto focal do VIGIDESASTRE

Mitigação	Alertar a população através das redes sociais, rádio e demais meios de comunicação, sobre a probabilidade de ocorrência de tempestade com granizo na região.	Equipes das Secretarias de Saúde e Agricultura, juntamente com o setor de comunicação da Prefeitura Municipal.
Preparação	Organizar espaços físicos (abrigos) adequados para receber famílias que tenham suas residências atingidas.	Secretaria de Assistência Social com auxílio da Secretaria de Saúde
	Manter um ponto de referência e telefone de contato para a população solicitar ajuda.	Responsável pela Defesa Civil do município.

Níveis de resposta	Ações	Coordenadores/Responsáveis
ESPIL	Resposta às Comunicações de ESP enviadas pelo VIGIDESASTRES Estadual.	Fiscal da Vigilância Sanitária. Ponto focal do VIGIDESASTRE

	Articulação Inter setorial	Secretarias de Saúde, Agricultura e Infraestrutura.
	Solicitar o Kit de medicamentos e insumos junto à Secretaria de Estado da Saúde	Secretaria de Saúde.
Recuperação	**Ações**	**Coordenadores/Responsáveis**
Reabilitação	Levantamento das famílias atingidas e que necessitem de auxílio por parte do poder público.	Secretaria de Saúde e Assistência Social. Administração Municipal
	Realizar visitas domiciliares às famílias atingidas para orientação sobre os cuidados com a saúde e distribuição de Hipoclorito de sódio 2,5% para tratamento da água.	Secretaria de Saúde e Assistência Social, através das Agentes Comunitárias de Saúde, Endemias e Vigilância Sanitária
	Organizar a Unidade Básica de Saúde para atender à	Secretaria de Saúde

	população que buscar atendimento.	
Reconstrução	Disponibilizar auxílio na recuperação das propriedades atingidas.	Administração Municipal, Secretaria de Obras e Defesa Civil.

5.3.3 Ocorrência de ENXURRADAS

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Prevenção	Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios disponíveis, como EPAGRI e Defesa Civil.	Equipes das Secretarias de Saúde e Agricultura
	Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de E-mail e WhatsApp.	Fiscal da Vigilância Sanitária. Ponto focal do VIGIDESASTRE

Mitigação	Alertar a população através das redes sociais, rádio e demais meios de comunicação, sobre a probabilidade de ocorrência de chuvas intensas na região, com possíveis elevação das vazões de água.	Equipes das Secretarias de Saúde e Agricultura, juntamente com o setor de comunicação da Prefeitura.
Preparação	Organizar espaços físicos (abrigos) adequados para receber famílias que tenham suas residências atingidas.	Secretária de Assistência Social e de Saúde.
	Manter um ponto de referência e telefone de contato para a população solicitar ajuda.	Responsável pela Defesa Civil do município.

Níveis de resposta	**Ações**	**Coordenadores/Responsáveis**
	Resposta às Comunicações de ESP enviadas pelo VIGIDESASTRES Estadual.	Fiscal da Vigilância Sanitária. Ponto focal do VIGIDESASTRE

ESPIL	Articulação Inter setorial	Secretarias de Saúde, Agricultura e Infraestrutura.
	Solicitar o Kit de medicamentos e insumos junto à Secretaria de Estado da Saúde	Secretaria de Saúde.
Recuperação	**Ações**	**Coordenadores/Responsáveis**
Reabilitação	Levantamento dos números de famílias atingidas e que necessitem de auxílio por parte do poder público.	Secretaria da Saúde e Assistência Social. Administração Municipal
	Remoção dos moradores que se encontrem em áreas de risco ou isoladas.	Defesa Civil, Corpo de Bombeiros, Secretaria Assistência Social e Secretaria de Saúde..
	Realocação das famílias que tiveram as residências atingidas.	Secretaria de Saúde e Assistência Social. Administração Municipal

	Realizar visitas domiciliares às famílias atingidas para orientação sobre os cuidados com a saúde e distribuição de hipoclorito de sódio 2,5% para o tratamento da água.	Secretaria de Saúde e Assistência Social, por meio das Agentes Comunitárias de Saúde.
	Organizar a Unidade Básica de Saúde para atender à população que buscar atendimento.	Secretaria de Saúde.
Reconstrução	Disponibilizar auxílio na recuperação das propriedades atingidas.	Administração Municipal, Secretaria de Infraestrutura e Defesa Civil.

5.3.4 Ocorrência de VENDAVAL

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Prevenção	Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios	

	disponíveis, como EPAGRI e Defesa Civil.	Equipes da Secretarias de Saúde e Agricultura
	Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de E-mail e WhatsApp	Fiscal da Vigilância Sanitária. Ponto focal do VIGIDESASTRE
Mitigação	Divulgar alertas à população através das redes sociais, rádio e demais meios de comunicação, sobre a probabilidade de ocorrência de tempestade e ventos na região.	Equipes das Secretarias de Saúde e Agricultura, juntamente com o setor de comunicação da Prefeitura.
Preparação	Organizar espaços físicos (abrigos) adequados para receber famílias que tenham suas residências atingidas.	Secretaria de Assistência Social e de Saúde..
	Manter um ponto de referência e telefone de contato para a população solicitar ajuda.	Responsável pela Defesa Civil do município.

Níveis de resposta	Ações	Coordenadores/Responsáveis
ESPIL	Resposta às Comunicações de ESP enviadas pelo VIGIDESASTRES Estadual.	Fiscal da Vigilância Sanitária. Ponto focal do VIGIDESASTRE
	Articulação Inter setorial	Secretarias de Saúde, Agricultura e Infraestrutura.
	Solicitar o Kit de medicamentos e insumos junto à Secretaria de Estado da Saúde	Secretaria de Saúde.
Recuperação	**Ações**	**Coordenadores/Responsáveis**
Reabilitação	Levantamento das famílias atingidas e que necessitem de auxílio por parte do poder público.	Secretaria de Saúde e Assistência Social. Administração Municipal
	Remoção dos moradores que se encontrem em áreas de risco ou isoladas.	Defesa Civil, Corpo de Bombeiros, Secretaria de Assistência Social e Saúde.

	Realocação das famílias que tiveram suas residências atingidas e danificadas.	Secretaria de Assistência Social, Administração Municipal e de Saúde.
	Realizar visitas domiciliares às famílias atingidas para orientação sobre os cuidados com a saúde e distribuição de hipoclorito de sódio 2,5% para o tratamento da água potável.	Secretaria de Saúde e Assistência Social, através das Agentes Comunitárias de Saúde, Epidemiológica e Vigilância Sanitária.
	Organizar a Unidade Básica de Saúde para atender à população que buscar atendimento.	Secretaria de Saúde
Reconstrução	Disponibilizar auxílio na recuperação das propriedades atingidas.	Administração Municipal, Secretaria de Infraestrutura e Defesa Civil.

5.3.5 Ocorrência de DOENÇAS INFECCIOSAS VIRAIS

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Prevenção	Desenvolvimento de atividades educativas continuadas sobre os cuidados relacionados à prevenção.	Secretaria de Saúde, em conjunto com a Secretaria de Educação.
	Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de E-mail e WhatsApp.	Fiscal da Vigilância Sanitária. Ponto focal do VIGIDESASTRE

Mitigação	Alertar a população através das redes sociais, rádio e demais meios de comunicação, sobre a probabilidade de ocorrência no aumento de casos de doenças infecciosas virais.	Equipes da Secretaria de Saúde, juntamente com o setor de comunicação da Prefeitura.
Preparação	Adequar a Unidade de Saúde para atender a demanda relacionada a esse evento adverso.	Secretaria de Saúde e Assistência Social.
	Dispor de medicamentos e insumos necessários, e profissionais capacitados para atender a demanda.	Secretaria de Saúde. Administração Municipal.
Redução de Riscos	**Ações**	**Coordenadores/Responsáveis**
	Profissionais capacitados para atender a demanda.	

Níveis de resposta	Ações	Coordenadores/Responsáveis
ESPIL	Resposta às Comunicações de ESP enviadas pelo VIGIDESASTRES Estadual.	Fiscal da Vigilância Sanitária. Ponto focal do VIGIDESASTRE
	Criação da Sala de Situação	Secretaria de Saúde.
	Solicitar o Kit de medicamentos e insumos junto à Secretaria de Estado da Saúde	Secretaria de Saúde.
Recuperação	**Ações**	**Coordenadores/Responsáveis**
Reabilitação	Levantamento dos moradores expostos e que necessitem de atendimento.	Secretaria de Saúde e Assistência Social.
	Detectar quais os agravos com maior incidência e realizar o manejo específico.	Secretaria de Saúde.
	Readequar os horários de atendimento e escala de trabalho dos profissionais para suprir a demanda.	Secretaria de Saúde.

	Realizar visitas domiciliares e monitoramento da população para orientar sobre os cuidados com a saúde em relação aos sintomas e possíveis agravos.	Secretaria de Saúde, através das Agentes Comunitárias de Saúde e Epidemiológica.

6. Organização da resposta às emergências em saúde pública.

6.1 Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES)

O COES é o responsável pela coordenação das ações de resposta às emergências em saúde pública, incluindo a mobilização de recursos para o restabelecimento dos serviços de saúde e a articulação da informação entre as três esferas de gestão do SUS, sendo constituído por profissionais das Coordenações-Gerais e Áreas Técnicas da Vigilância em Saúde da Secretaria de Estado da Saúde, bem como gestores de outras instituições envolvidas na resposta (Anexo II) e com competência para atuar na tipologia de emergência identificada. A sua estruturação permite a análise dos dados e das informações para subsidiar a tomada de decisão dos gestores e técnicos, na definição de estratégias e ações adequadas e oportunas para o enfrentamento de emergências em saúde pública. O município em caso de necessidade de ativação do COES entrará em contato com Secretaria de Estado da Saúde, sendo o Secretário de Estado da Saúde o responsável pela ativação do COES (Portaria SES nº 614 e 615 de 2021), com base no parecer técnico conjunto emitido em sala de situação, definindo o nível da emergência (ESPIL,ESPIE, ESPIN,ESPII).

6.2 Sala de situação

Na ocorrência de um evento será formado um comitê interno composto por representantes da Secretaria Municipal de Saúde. Os representantes terão as atribuições de acionar os coordenadores responsáveis pelos setores da Secretaria de Saúde para composição da Sala de Situação, coordenar as ações assistenciais e/ou preventivas no âmbito do município e contatar as organizações vinculadas à assistência à saúde.

Lista de representantes da SMS.

Representantes da Secretaria Municipal de Saúde	Telefone	E-mail
Gabriela Luis Moraes	(49) 32350118	saude@painel.sc.gov.br
Sirlei Andrade Lopes Neves	(49) 32350265	saude@painel.sc.gov.br
Laura Israel	(49) 32350265	saude@painel.sc.gov.br
Roberta Hempkemaier	(49) 32350265	assistenciasocialpam@painel.sc.gov.br

7. Informações à população

O Município de Painel utiliza meios de comunicação como imprensa falada e escrita de grande alcance pela comunidade, assim alertando sobre evento (s) adverso (s). Com o objetivo de informar a população, atualmente são utilizados:

- Site oficial da prefeitura: https://www.painel.sc.gov.br/
- Página oficial no Facebook: https://www.facebook.com/prefeiturapainel/
- Perfil no Instagram: /https://www.instagram.com/prefeiturapainel/
- Informativos na rádio Clube de Lages.
- Orientações à população por meio das visitas domiciliares dos Agentes Comunitários de Saúde.

8. Capacitações

As capacitações serão realizadas através da Defesa Civil e Corpo de Bombeiros.

9. Referências

https://www.climatempo.com.br/previsao-do-tempo/cidade/4656/painel-sc

https://www.ibge.gov.br/

https://www.defesacivil.sc.gov.br/

https://www.cprm.gov.br/

https://www.painel.sc.gov.br/

https://apps.who.int/gb/ebwha/pdf_files/

Anexos

Anexo I

Lista de equipamentos e máquinas

Lista de equipamentos e máquinas que estão disponíveis na Secretaria de Infraestrutura do município de Painel.

Equipamento/ Máquina	Quantidade
Caminhão caçamba	3
Retroescavadeira	2
Escavadeira hidráulica	1
Caminhão plataforma	1
Trator de pneu	2
Motoniveladora	1

Anexo II

Contatos interinstitucionais

Instituições	Nome	Contatos
Saúde / Secretária	Sirlei Andrade Lopes Neves	(49) 32350265
Saúde / Vigilância Sanitária	Gilmara Oliveira	(49) 988950101
Saúde / Epidemiologia	Gabriela Luis Moraes	(49) 32350118
Secretário Obras	Dirceu da Silva Subtil	(49) 32350034
Defesa Civil	Dirceu da Silva Subtil	(49)32350034
Assistência Social / Secretária	Pricila de Oliveira Davel	(49) 32350150